

ESPÓZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem esta-pilha \$5000 rs. — Com esta-pilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

O NOSSO JORNAL

Para podermos concluir diversos trabalhos que foram confiados à nossa officina fomos forçados a atrazar a publicação deste jornal saindo só hoje, não sendo também possível publica-lo no proximo sabado.

Neste numero também não nos foi possível inserir varios escritos em nosso poder, o que faremos conforme a sua entrada nesta redacção e em numeros subsequentes.

DO BRAZIL

... Snr. Redactor de
«O Espozendense»

(Continuação do n.º 1358)

FIAT LUX

Faça-se luz!!! Faça-se luz na estrada que vae de Espozende a Vila-Chã; luz bem dita! luz que seja uma aleluia nos corações dos habitantes de Vila-Chã! luz do Progresso! luz tão apregoada e para que concorri!

Faça-se luz! luz que alumie pobres e ricos! luz que guie os passos aos que se aventuram n'aquela estrada, em noites sem lua! luz que nos livre dos atoleiros dos caminhos e dos sobressaltos das curvas! luz dos pobres! luz d'aqueles que precisam de andar de noite, á hora dos morcégos e das corujas, para ganhar a vida, para ganhar o negro pão de cada dia.

Eu sei que os homens «Senhores da situação», não olham com olhos de ver por algumas fréguesias do concelho, e sim, somente, mais pelas ruas da vila; mas...

Mas têm razão os snrs.; a fréguesia de Vila Chã não tem pergaminhos; não tem casas apalaçadas; não tem nobreza, nem tem fidalgos. Tem somente Homens; mas Homens que são Espozendenses; Homens de caracter; Homens que tem dentro da Alma, transformado em relicario, a imagem do seu concelho; Homens que são Portuguezes primeiro, bairristas depois.

Mas assim mesmo, sem luz, eu muito te quero oh! estrada da minha Terra! Tu continúas a ser a estrada que conduz a minha casa; a estrada dos meus antepassados; a estrada para os meus filhos; a estrada da felici-

dade, porque me leva à paz e á tranquillidade e ao descanso do meu lar!

Bem dita sejas tu, oh! estrada de Vila-Chã, tão sómente alumada pela luz poetica do luar da minha terra!

Bem dita sejas tu!!!

Rio de Janeiro, 20-5-934.

Agostinho da Silva Marrucho.

A momentosa questão do empréstimo Camarário

Como havíamos afirmado no numero anterior, não nos é licito descurar o caso do empréstimo, tendo em conta as suas vantagens.

Alguém nós poderá chamar teimosos, mas é obvio notar que insistimos apenas sobre coisas uteis, que realisadas, não beneficiam este ou aquele, mas a comunidade.

Desde o momento que a Camara sentiu necessidade de contrair um empréstimo, que não é por forma alguma ruinoso, pelo contrario, nós todos tínhamos a restricta obrigação de aplaudir, e até digamos mesmo, auxiliá-lo.

Nada disso infelizmente se verificou, e eis porque as columnas do «Espozendense» se manifestam, e manifestar-se-ão, até que o empréstimo seja devidamente conferido pelas entidades superiores.

Diz-se vulgarmente que não surgem grandes dificuldades, quando se reclama do governo auxilio monetario, atendendo-se ao Fundo do Desemprego.

E' um conceito totalmente errado. A dificuldade não desapareceu, apareceu sim e felizmente quem soubesse pedir, quem se interessasse pelas nossas coisas. E mesmo assim, há quem aprove certas atitudes, que nada beneficiarão a marcha regular que estes assuntos devem

seguir. Não é só nente a Camara de Espozende que proclama a necessidade de um empréstimo. São várias. E ainda há poucos dias, quando liamos as noticias da capital, vimos que a Camara de Vila Viçosa, fóra autorizada a contrair um empréstimo de 500 contos. A Camara de Sant'Iago de Cacem também pediu um empréstimo de 800 contos, para conversão de débitos anteriores, abastecimento de águas etc. A Camara de Espozende, não contrai empréstimos por prazer, nem para amortizar dívidas. E' sómente com o fim de nos proporcionar a grande comodidade e utilidade da água encanada. Foi dito uma vez, e deve ser o suficiente, de que a água que gastamos, é imunda e mais do que imprópria para consumo.

Com este conhecimento, fazendo-se um simples raciocinio, concluímos que o empréstimo é uma grande e humana medida de protecção á saúde publica. Mas, se as doenças derivadas das águas insalubres e imundas aparecerem, não nos queixemos, porque só nós somos os unicos culpados, não concordando que o empréstimo se realizasse, quer baralhando quer deturpando a rialidade das coisas. Mais uma vez o «Espozendense» grita bem alto, pedindo que o empréstimo seja contraído. P'rá frente é o caminho; e assim como outras obras de enorme vulto se têm feito, o abastecimento da água na nossa vila, há-de também ser um facto como tantos outros.

Deixemos, snr. Presidente da Camara, falar quem fala. Na generalidade, quem fala não faz. E nós, os espozendenses, não queremos unicamente os que falam. Desejamos antes os que não falam, mas produzem.

Produzir muito e bom, deve ser a maxima preocupação de todos os que amam a sua terra.

O empréstimo tem que ser feito, haja o que houver. As suas vantagens são conhecidas, e nada mais resta senão pedir da parte do público, o bom e leal auxilio, que deve ser sempre legado aos que trabalham, aos que aspiram por um Espozende maior, por um Espozende equilibrado e recto.

Antero do Quental e o seu pessimismo doentio

Se existem páginas às quais podemos chamar de ouro, as da nossa literatura, são-no sem sombra de dúvida. Umás há mais ricas do que outras, umás mais coloridas, mas de um modo geral, são todas a evidencia daqueles que tanto se esforçaram pela sua pátria, legando nos verdadeiras obras de arte, genuínas obras primas. No âmago desses livros que são magnificas lições, e que tantos desconhecem, desses conjuntos admiraveis, fartos de beleza, forma e poesia, são por vêzes desconsiderados várias individualidades, não por terem sido vultos mesquinhos ou apagados, julgo eu, mas porque as suas doutrinas, os seus géneros literários, são complexos, são transcendentes. Ninguém desconhece João de Deus, Augusto Gil e tantos outros, nas suas inodelares e formosissimas quadras, que tam velozmente passaram a ter sabor popular. Antero do Quental não pertence a esse numero.

Contudo não é totalmente ignorado, mas valha a verdade, pouco citado e lido. Mas mesmo isso não admira, em virtude da sua obra, das mais profundas que conheço, e ser eivada de complexidades melindrosas. Desde a carta «Bom Senso e Bom Gosto», quando da «Questão Coimbrã» e dirigida a Feliciano de Castilho, encerra assunto pouco ameno, mas contudo esse génio que em vida se chamou Antero, não discutiu banalidades, picuinhas. Vigoroso, desassombrado nas suas afirmações e extremamente revolucionario, a sua carta é preciosa, quer por nos trazer novas ideias literárias, quer por retratar quadros sociais que tanto nos inquietam na hora que com dificuldade vamos atravessando.

Preocupava-o as desigualdades, a humilhação dos desgraçados, e tanto neste ponto como noutros, nenhum outro o excedera. Mais tarde concluiu as «Odes Modernas», onde a harmonia do verso se coaduna com a harmonia das ideias, e inegalavel sob o ponto de vista moral, politico e social.

Mas o que hoje me trás a escrever estas tam desataviadas linhas, não é caros leitores, a sua obra geral.

Senti necessidade de restringir a apreciação da sua obra, por ser talvez a mais desconhecida, e apenas vos contar, como Ante-

ro se entregou a um pessimismo que o levou a retirar-se da vida mundana.

Antero, o génio maximo do rialismo português, foi podemos asseverá-lo um dos grandes precursors da filosofia contemporanea. Espirito lucido, dotado de uma sensibilidade rara, entendeu que não devia limitar o âmbito da ciência. Assim, abeirou-se de dois distintos filosofos pessimistas, Schopenhauer e Hartman, lendo e relendo as suas obras. Como estes, Antero não se adaptou á vida. Em tudo que era natureza via Antero o mal, apenas admitindo a unidade absoluta do ser e da substância. Para os pessimistas, não existe o prazer, tudo é dôr e só dôr.

Agir é sofrer, logo concluem ser necessário suprimir a acção, para que a dôr deixe de existir, apenas ficando de pé a suprema libertação, a absoluta moralidade, como considera o Nirvana budista. Antero actuou precisamente debaixo destes principios filosoficos, criando deste modo o mundo a que chamou supra-sensível, o mundo de eterna realidade e prazer constante.

Para Antero o universo deveria ser exterminado, considerando-o como uma criação do nosso espirito, uma simples abstracção. Abraçava a morte com o maior dos prazeres, e nela só buscava o que havia de bom e compensador, constituindo este elogio, o ponto de transição para o seu *optimismo*, a que chamaremos negativo, aliás com alguma propriedade. Como os monges budistas que se consideram acima de toda a rialidade e renunciam ao mundo, enclausurando-se nos conventos, tambem Antero trilhou tal qual a mesina senda, afastando-se de tudo quanto era natureza e vida, cantando hinos de alegria e satisfação, quando abandonara o mundo. Não compreendeu Antero a vida e a natureza, e nela não soube procurar o que havia de bom, de alegre e confortante, sendo arrastado á solidão, ao desconvívio total. Segue-se como é natural, o género sonetista, no qual Antero tornou evidentes as suas sábias ideias filosoficas, assim como influências estrangeiras. Os seus sonetos são sem dúvida a melhor produção literária, mas são por vezes impenetráveis, tais são os diversos conceitos filosoficos que encerram, tornando-os escabrosos e confuzos de difícil interpretação. Há duas correntes manifestas nos seus sonetos. A primeira de origem alemã (filosofia alemã), a segunda budista (filosofia budista). É na fase sonetista que Antero mais intensamente exprime os horrores do mundo, a sociedade malevola, a desorientação geral, e começa a sentir-se mal humorado, não podendo pôr termo a tantos desvarios. Guarda para o soneto o seu melhor pensamento, estudando a filosofia em livros francezes, não ocultando declarar a pressão que o germanismo sobre ele tinha exercido.

A influência de filósofos estrangeiros é tão pronunciada em Antero, que Hartman havia escrito um soneto intitulado o «Inconsciente», e Antero não o reproduz, mas escreve um na

nossa lingua subordinado ao mesmo titulo. Prova evidente que Hartman, filosofo pessimista alemão, era extremamente apreciado por Antero, e este o tinha seguido muito de perto. Mas é para lastimar, a sua obra ser pouco conhecida, na parte do mundo onde trabalhou tam desinteressadamente — a Europa; mas isto o devemos sómente á pequena extensão territorial do nosso paiz, e Antero ter escrito numa lingua pouco conhecida. Mas ao menos que não seja esquecido por nós, por todos os que nos interessamos por uma composição mental e moral superior. São os livros destes escritores que devemos ler e analizar, e não esses *livrecos* baratos que abarrotam nas montras, vãos de idéias, e quantas vezes encerrando doutrinas dissolventes e amorais.

Antero como filosofo, pensador e escritor de raça, deve ser exaltado e lembrado aos nossos vindouros, e sempre querido daqueles a quem tanto quiz e amou.

Guardemos com ufania os legados dos nossos antepassados, porque ainda hoje são a nossa melhor e maior glória, a reminiscência de eras esplendorosas, que fizeram de Portugal pequeno, um Portugal grande e vigoroso.

D. GOMES

O governo acaba de conceder subídios importantes para Espozende e Fão

É sempre com grande satisfação que registamos estas noticias, por sabermos que Espozende não é esquecido, e aqui temos pessoas que velam pelos nossos interesses.

Assim, tivemos conhecimento de que o snr. Ministro das Obras Publicas, por intermédio do nosso illustre presidente da Camara, snr. P.^o Manoel Martins de Sá Pereira e pelo Fundo do Desemprego, concedeu a verba de 15.000\$ para as obras no edificio escolar de Fão e 10.500\$ para as obras na escola Rodrigues Sampaio desta vila.

Ao snr. P.^o Sá Pereira, que deste modo acaba de dar mais uma prova de amor pelo seu torrão, envia o «Espozendense» as mais cordiais e sinceras felicitações.

Obras na Avenida Marginal

Segundo informações que reputamos dignas, afirmam-nos que as obras na Avenida Marginal, estão em via de conclusão, estando os serviços já muito adiantados.

Pelo professorado

Licenças

Prorogado por mais 30 dias a licença concedida em 9-6-34, a Olinda das Dores Rocha, prof.

oficial da Apulia, deste concelho.

Abastecimento de águas

Foi autorizada a abertura para serviço publico das obras de abastecimento de aguas ás povoações de Salgueiral, Quatro Caminhos, da freguesia de Godim e dotada a Camara Municipal do Peso da Régua.

Estudo dos perfis dos Rios

O snr. ministro das Obras Publicas assinou portarias determinando que a brigada de estudos dos rios Cávado e Douro que tem quasi concluidos os trabalhos relativo ao levantamento das plantas e perfis desses cursos de águas, realizem tambem o levantamento da planta e perfil do rio Lima.

Dr. Artur Barros Lima

Regressou ultimamente das aguas de Melgaço, onde esteve com sua Ex.ma Esposa o snr. Dr. Artur de Barros Lima, illustre filho desta vila e benquistado Governador Civil de Viana do Castelo, cujo cargo já está ocupando.

As aguas aproveitaram sobremaneira aos seus sofrimentos, o que nos aprás registar com muito prazer.

Pensão Moderna

Com este nome abriu ao público mais uma pensão, que não só honra o seu proprietario, mas tambem a vila. Provida das mais modernas intalações, é digna de ser visitada e preferida por todos os que amam a higiene e procuram boa e sádia alimentação.

Manuel Boaventura

Vimos nesta vila na ultima semana, o nosso bom amigo snr. Manoel Boaventura, inteligente escritor e distinto Inspector chefe da Região Escolar do nosso distrito.

Em Gandra

As festas da S.^a de Guadalupe

Passaram no dia 28 e 29 do mês transato, as grandiosas festas da Senhora de Guadalupe, que revestiram grande imponência, assim como grande concorrencia de forasteiros.

Passatempo

De qual dos instrumentos de corda gosta mais?

- Do violino...
- E menos?
- Da fôrca...

Colegio Franco-Lusitano

Exames

Instrução Secundaria.—Exames de 2.^a classe do curso Geral dos Liceus—1.^o Ciclo, no Liceu de Gonçalo Velho—Viana do Castelo.

Arlindo Ferreira, aprovado com 17 valores.

Jaime Ribeiro Viana, dispensado das provas orais com 12 valores.

Maria Arminda Souza Ribeiro, dispensada das provas orais, com 12 valores.

Maria Candida F. Rodrigues d'Areia, aprovada com 12 valores.

Maria Helena de Barros Lima, dispensada das provas orais, com 15 valores.

Maria José de Barros Lima, dispensada das provas orais, com 13 valores.

Instrução primaria

Carlos Valente Faria, aprovado.

Jorge Ribeiro Barbosa, distinto.

Manuel Nunes Beirão, distinto.

GRANDIOSAS FESTAS DA SENHORA DA SAUDE DE ESPOZENDE

Como oportunamente anunciamos devem realizar-es nos proximos dias 14 e 15 do corrente, as imponentes e tradicionais festas da Senhora da Saude. Como nos anos anteriores, sabemos que desde ha muito estão contratadas duas afamadas bandas que deverão agradar aos mais exigentes. A pirotecnia será tambem cuidada, assim como a iluminação, a cargo de um dos mais competentes de Portugal. Alvitramos á comissão, de uma bem orientada propaganda, e em todos os jornais.

Tambem nas Marinhas e nos mesmos dias, se realizarão as festas da Senhora da Saude, que deverá chamar imensosromeiros, não só pelo maravilhoso programma, mas tambem pelo lugar pitoresco. Serão dois dias de festa bem passados.

FEMINA

jornal ilustrado da mulher

Directora: HELENA DE ARAGÃO
CONDIÇÕES DE ASSINATURA

CONTIENTE E ILHAS	
13 numeros	19\$00
26 " " "	39\$00
ULTRAMAR	
26 numeros	51\$00
ESTRAGEIRO	
26 numeros	63\$00

Para assinar a «Femina» basta enviar um postal a Helena de Aragão, Travessa da Condessa do Rio, 27.—LISBOA.

Redacção e Administração: Travessa da Condessa do Rio, 27.—LISBOA Te. 21398

DE FÃO

Agosto 1.

JUVENTUDE CATOLICA DE INSTRUÇÃO E RECREIO

Conforme noticiamos a J. C. realizou no passado domingo, juntamente com a Cruzada Eucarística, a peregrinação ao Santuario da Senhora do Sameiro.

Foi uma festa que deixou gratas recordações e que perdurará para sempre no coração de todos aqueles que a ela assistiram. A's cinco horas da manhã realizou-se a comunhão geral, tendo seguidamente partido para o Sameiro a Cruzada e a Juventude. Foi queimado bastante fogo, e inumeras pessoas assistiram á partida. No Bom Jesus do Monte foi organizada a peregrinação ao Santuario da Virgem.

No sumptuoso templo celebrou o Santo sacrificio da Missa o nosso conterraneo, reverendo Avelino Pinheiro Borda, sendo a missa cantada por todos e terminando com canticos á Virgem.

Após este acto solene tudo se espalhou pela montanha Santa, procurando as melhores sombras para se almoçar comodamente.

A alegria que dominava os componentes da J. C. era formidável. A cada passo, a todos os momentos se cantava e se ouviam vivas.

Terminado o almoço, os 44 jovens organizaram uma manifestação ao nosso reverendo Prior afim de publicamente lhe testemunharem a consideração em que o tem e de lhe afirmar que os principios que os orientam serão inabalaveis a quaisquer rajadas de vento que soprem.

Falou um membro da direcção da Juventude, bem assim como o querido associado Jaime Teixeira. Foi um momento indiscreto o que se passou nesta manifestação. Agradecendo falou o Reverendo Pinheiro Borda bem assim como o digno Prior, os quais tiveram palavras de carinho e incitamento para todos, não sendo extranha a comoção que se apoderou do digno Prior.

Terminou esta manifestação com o hino da Juventude cantado pelo distinto seminarista Manuel Borda, bem assim como pelo reverendo Avelino Borda e irmãs.

De novo surge nova manifestação, esta feita á Senhora D. Maria Magalhães pelos seus ex-catequisados, os quais foram fotografados juntamente com a veneranda senhora no seu meio.

Rezado o terço e tendo sido deitada a benção, foi feita a despedida á Virgem e novamente se regressou ao Bom Jesus afim de voltarmos ao torrão natal, ten-

do a ultima camionete da Juventude chegado ás 11 horas officiais.

Foi, pois, uma festa que agradou imenso e que correu dentro da melhor ordem.

Que a união dentro dos jovens seja cada vez mais forte, porque o sendo á sombra da Cruz a vitoria será nossa, e sendo nossa será de Cristo-Rei.

ENTRE NÓS

Encontram-se já em férias os reverendos Job Teixeira e Carvalho Alaio.

Tambem cumprimentamos em Fão, o snr. Dr. Elias Cardoso Lopes distinto professor no Liceu de Gonçalo Velho, de Viana do Castelo.

PARA FÓRA

Para o Eirogo (Barcelos) estão bastantes pessoa de Fão, com o fim de de fazerem uzo das águas.

Tambem se ausentou de Fão alguns dias o reverendo Prior.

Festa no salão

A Juventude irá promover mais um espectáculo na sua sede; após este espectaculo irão os jovens preparar-se para a grande festa de inauguração do Salão, a qual terá lugar em Outubro, isto é, no dia de Cristo-Rei.

MUITO BEM

Achamos justissimas a meia duzia de palavras que o nosso prezado colega «A Cruzada» publicou sobre as festas relisadas no Salão,

ANIVERSÁRIO

No passado dia 28 festejou o seu aniversario natalicio a mademoiselle Candida Alves dos Reis. Ha noite em sua casa realizou-se uma festa intima a que assistiram grande numero de associados da Juventude Catolica.

Fazemos votos para que este dia se repita cheia de felicidades—ad multos anos— C.

«O Espozendense»

Vamos proceder á cobrança do ultimo semestre do «ESPOZENDENSE», contando de todos os nossos subscribers com o pagamento do mesmo.

Antonio Abreu

Em Lisboa, na Faculdade de Direito, concluiu com boa classificação o 3.º ano de direito, o sr. Antonio Abreu, filho do nosso amigo e ilustre Secretario da Camara sr. José de Abreu.

Os nossos parabens.

RENÉE MESTRE VIEIRA

Esteve no Porto, acompanhada de sua Ex.ma Mai, a distincta directora do Colégio-Franco-Lusitano, D. Renée Mestre Vieira, desta vila.

Barca do Lago

Realisou-se no ultimo domingo a festa da Barca do Lago, uma das mais interessantes do concelho.

Dr. Duarte Carrilho

Encontra-se entre nós, com sua Ex.ma. Familia, este nosso amigo e distinto professor do Liceu Sá de Miranda, da cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

Tambem se encontra entre nós a passar a epoca calmosa a Ex.ma. Senhora D. Balbina Correia Teixeira, digna professora em Bacelinhos.

Na Ordem e na Paz

A actual organização da sociedade tem muito de injustiça e de crueldade.

Os factos são bem eloquentes.

Ha misérias cruciantes, há dores violentas, há injustiças cruéis que clamam justiça.

Dir-se-há talvez, que haverá sempre fraquezas e misérias, injustiças e escandalos no mundo. E em duvida. Mas cumpre-nos lutar para que o numero dessas misérias seja o mais reduzido possivel, e para que essas injustiças sejam menos graves e menos frequentes.

Urge pôr tudo no seu lugar, tornar os muito ricos menos ricos, se preciso fôr, para que os muito pobres sejam menos pobres.

E é por isso que nós vemos a cada passo nesta localidade, proteger criaturas que não são positivamente necessitadas enquanto outros cheios de miséria são escarnecidos e abandonados.

E não se queixam, não protestam, os honrados e bons trabalhadores!

Nós queremos trabalhar pela reforma da sociedade, mas tanto quanto possivel por meios pacificos, por meios rasoaveis e humanos.

Nós queremos evitar que a sociedade sossobre amanhã num mar de lama e de sangue.

Para conseguirmos o nosso objectivo, é preciso que todos aqueles que estão á frente dos desinos desta terra, procurem saber quais são as familias que mais miséria sofrem, acudindo-lhes com o necessario para a sua alimentação.

O que se vê, porem, é que a maior parte dos que são favorecidos, tem mais do que se valerem.

Muitas vezes, os que superintendem nos serviços publicos, veem-se atonitos para atenderem a todos os necessitados, e no meio desta confusão, os atendidos são aqueles que menos

precisam, e que menos trabalham.

E' necessario cortar cerce os abusos, punir as injustiças, combater os erros, sanear os escandalos e castigar os delinquentes, qualquer que seja a sua familia, a sua fortuna, ou a sua categoria social.

Mestre Joaquim da Cantaria.

DR. MANUEL GOMES MELGUEIRO

Foi ultimamente colocado na comarca de Angra do Heroismo, este nosso bom amigo e ilustre Juiz de Direito, que durante cinco anos exerceu este cargo na nossa comarca, cativando a simpatia de todos, quer pelo seu espirito recto e imparcial, quer pela afabilidade das suas palavras. A Sua Ex.ª, que mereceu sempre a consideração dos habitantes do concelho, envia o «Espozendense» cumprimentos de despedida, fazendo votos para que a sua vida seja repleta das maiores e melhores felicidades.

Leia a 4.ª pagina

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no:

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º
Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres, no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agricola, Acidentes individuais.

Reservas em 1932:

Esc.— 3.278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZEN DE

Antonio de Sá Pereira

BALNEARIO DO HOSPITAL

Aberto de 1 de Agosto a 30 de Setembro Banhos de imersão, ducke e medicamentos aos preços módicos do costume.

1934

PROGRAMA DAS GRANDIOSAS FESTAS RELIGIOSAS

a realizarem-se em honra de

NOSSA SENHORA DA SAUDE

EM

MARINHAS--ESPOZENDE

NOS DIAS 14 E 15 DE AGOSTO



No dia 6- de Agosto pelas 20 horas, (hora oficial), começará na linda Capela, em Outeiro, a novena de Nossa Senhora da Saude, a vozes e orgão, com benção do Santissimo Sacramento.

Nos restantes dias da novena o horário será o mesmo, havendo nos ultimos dias práticas religiosas.

No dia 14 vespera da piedosa festa:

Ao romper d'alva uma potente salva marcará propriamente o inicio das festividades.

A's 8 horas, (hora oficial), missa e comunhão na capela de N. Senhora, encontraudo-se por essa ocasião alguns sacerdotes prontos a atender os fieis que desejem preparar-se com a confissão para Comunhão do dia 15.

A's 14 horas, (hora oficial), entrada festiva, no meio de estrepitosa sessão de foguetes, das lauradas bandas de

Vilela (Douro)--e Pinheiro da Bemposta (Oliveira de Azemeis),

que logo a seguir subirão aos corêtos, onde executarão afinadas composições do seu escolhido repertorio até ás 17 horas.

A's 17 1/2 horas—Conclusão da novena de Nossa Senhora, com Adoração e desagravo ao SS. Sacramento, havendo pregação e benção.

Das 18 1/2 ás 19 1/2 horas—Novamente se farão ouvir as músicas, uma das quais jámais foi escutada no Minho.

A's 21 horas (8 horas antigas) para obedecer

às ordens dadas por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, começará o renhido concêrto das afamadas músicas que irá até ás 24 horas (11 horas antigas).

A's 22 horas será acêsa a

ILUMINAÇÃO NO ARRAIAL

artisticamente arranjado, subindo ao ar, em duas sessões, foguetes de rara policromia.

Uma surpresa de pirotecnia ultimarà as 24 horas (11 horas antigas) o.

Arraial notúrno

No dia 15 ao romper d'aurora estrondosa salva acordará todos os devotos da Virgem da Saude, convidando-os a cristãmente passarem êste dia.

A's 7 horas (hora oficial) missa na parochial e

COMUNHÃO GERAL DOS FIEIS E DA C. E. C.

Das 9 1/2 ás 11 horas Concêrto musical.

A's 11 horas--Missa solene em honra de Nossa Senhora.

A's 12 horas—Concerto musical.

A's 15 horas (2 horas antigas) Comêço do Arraial, subindo aos corêtos as bandas.

A's 16 1/2 Actos religiosos—sermão de Nossa Senhora e procissão.

No fim da procissão as bandas até ao fim da tarde, deliciarão os ouvintes da boa música.

Ao cair da noite uma salva coroará as deslumbrantes festividades.



A's Marinhas devotos de Nossa Senhora da Saúde, onde tudo se fará segundo as determinações da Autoridade Eclesiástica.